

TEXTO PARA DISCUSSÃO

Excelência na avaliação da pesquisa e pós-graduação

André Brasil

Divisão de Estudos e Pesquisas sobre a Avaliação
Diretoria de Avaliação, CAPES

TEXTO PARA DISCUSSÃO

Este documento foi desenvolvido em abril de 2024, com o objetivo inicial de apresentar, ao Grupo de Trabalho sobre Excelência na Pós-Graduação *Stricto Sensu* no Brasil (instituído pela Portaria Capes n. 63, de 28 de fevereiro de 2024), um conjunto de perspectivas internacionais pertinentes ao tema. Propôs-se fomentar a discussão sobre os conceitos e as limitações para se avaliar a “excelência” da pós-graduação no contexto atual. Reconhecendo a complexidade do assunto, este texto não pretendeu esgotá-lo e nem fazer uma investigação aprofundada, mas teve a intenção de fornecer subsídios rápidos para uma discussão inicial.

Excelência na avaliação da pesquisa e pós-graduação

André Brasil — andre.brasil@capes.gov.br

Divisão de Estudos e Pesquisas sobre a Avaliação (DEPA) — depa@capes.gov.br

Coordenação Geral de Normatização, Informações e Estudos sobre a Avaliação (CGNIE)

Diretoria de Avaliação (DAV)

Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Este documento foi preparado para a CAPES, mas reflete apenas as opiniões do autor. A instituição não será responsável por quaisquer consequências decorrentes da reutilização.

Brasília, DF

© CAPES, 2024



Salvo indicação em contrário, a reutilização deste documento é autorizada sob uma licença Creative Commons Attribution 4.0 International (CC BY 4.0). Isto significa que a reutilização é permitida desde que seja dado o devido crédito e quaisquer alterações sejam indicadas.

Créditos da imagem da capa: © Photo by natanaelginting | www.freepik.com

Sumário

INTRODUÇÃO	1
A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA EXCELÊNCIA NA ACADEMIA	2
INTERPRETAÇÕES ATUAIS DE EXCELÊNCIA	3
RECONHECIMENTO E RECOMPENSAS E OS DESAFIOS PARA A DIVERSIDADE E INCLUSÃO	4
O FUTURO DA AVALIAÇÃO DA PESQUISA	6
UMA BREVE DISCUSSÃO SOBRE EXCELÊNCIA NA AVALIAÇÃO DA CAPES	7
CONCLUSÃO	9
NOTA ADICIONAL	9
REFERÊNCIAS	10

Introdução

A busca pela excelência em pesquisa e ensino superior tornou-se uma característica importante das universidades ao redor do mundo, influenciando o que elas visam alcançar, como planejam suas ações e onde investem seus recursos. A ideia de excelência está ligada à busca pela melhor qualidade em educação e resultados de pesquisa, algo que se vê em descobertas importantes, métodos novos e avanços que nos ajudam a entender melhor os problemas complexos do mundo. Esse esforço contínuo vai além do ambiente acadêmico. É um compromisso com a resolução dos desafios variados enfrentados pela sociedade, tanto local quanto globalmente. Representa o desejo da comunidade acadêmica de criar espaços onde a alta qualidade acadêmica é a norma, impactando positivamente desde políticas públicas e crescimento econômico até o bem-estar das pessoas e a proteção ao meio ambiente.

No entanto, o conceito de excelência não é estático; ele evolui em resposta às atualizações nas necessidades sociais, aos avanços científicos e às mudanças na paisagem acadêmica global. Tradicionalmente, a excelência tem sido sinônimo das conquistas de instituições e indivíduos de elite, frequentemente medida por resultados quantificáveis, como publicações em periódicos de alto impacto, índices de citação e concessões de bolsas competitivas. O Conselho Europeu de Pesquisa (ERC), por exemplo, é renomado por seus rigorosos padrões de excelência científica, impactando significativamente a distribuição de financiamento para pesquisa e o reconhecimento acadêmico em toda a Europa. Tais critérios, embora importantes, também promoveram uma reavaliação do que se constitui como verdadeira excelência, na academia.

Por exemplo, a emergência do “paradoxo da excelência” destaca as consequências não intencionais de um foco estreito em métricas tradicionais de desempenho, levantando questões críticas sobre inclusividade, diversidade e a própria natureza da inovação. Esse paradoxo sublinha o dilema enfrentado pela comunidade acadêmica: a busca pela excelência, conforme atualmente definida, pode, inadvertidamente, sufocar uma participação mais ampla e diversa, cruciais para fomentar pesquisas inovadoras e abordar questões sociais complexas.

Diante desses desafios, cresce o discurso sobre a necessidade de redefinir a excelência em harmonia com os princípios de equidade, diversidade e inclusão. Essa redefinição busca expandir os critérios de excelência para que possam ir além das métricas convencionais, defendendo uma abordagem que valorize perspectivas diversas, pesquisa interdisciplinar e contribuições para desafios sociais.

Ao explorarmos as nuances da excelência em pesquisa e ensino superior, é imperativo navegar por essas paisagens em evolução com um olhar crítico. Ao adotar uma definição de excelência mais ampla e inclusiva, a comunidade acadêmica pode fomentar um ambiente no qual talentos diversos floresçam, levando a uma pesquisa mais rica e de

impacto. Este relatório visa oferecer uma visão geral desses temas, fornecendo *insights* e propondo caminhos em direção a um futuro no qual excelência e inclusividade convirjam para impulsionar progressos significativos na academia e além.

A Evolução Histórica da Excelência na Academia

A evolução histórica da excelência na academia é uma história de paradigmas em transição, das “torres de marfim” do conhecimento para a moderna e interconectada paisagem global de pesquisa. Inicialmente, a excelência em pesquisa e ensino superior era associada às conquistas intelectuais de algumas poucas instituições de elite. Esses “bastiões” do conhecimento eram medidos por sua produção acadêmica, pelo impacto de sua pesquisa e pelas luminárias que produziram. Como o Conselho Europeu de Pesquisa (ERC) exemplifica, a excelência frequentemente estava equiparada a descobertas revolucionárias e contribuições que impulsionaram as fronteiras do conhecimento. Essa visão tradicional da excelência destacava as conquistas de pesquisadores individuais e instituições, estabelecendo o padrão para o que era considerado excepcional no mundo acadêmico.

Com o tempo, os critérios do que constitui a excelência na academia evoluíram. O advento dos *rankings* globais, a proliferação de métricas de pesquisa e a crescente ênfase em índices de citação e publicação em periódicos de alto impacto remodelaram a paisagem. Essa evolução reflete mudanças sociais mais amplas, incluindo a democratização do conhecimento, a expansão do ensino superior e a crescente importância da pesquisa interdisciplinar e aplicada. No entanto, à medida que o conceito de excelência se tornou mais quantificável, também se tornou mais controverso.

O crescente reconhecimento dessas limitações estimulou debates sobre a redefinição da excelência de forma mais inclusiva. Defensores argumentam por uma interpretação mais ampla que abranja não apenas avanços científicos, mas também contribuições para desafios sociais e promoção da equidade, diversidade e inclusão (EDI) dentro da comunidade acadêmica. Essa abordagem inclusiva de excelência reconhece que a riqueza da investigação acadêmica é ampliada por perspectivas diversas, colaborações interdisciplinares e pesquisa que aborda questões globais prementes.

Além disso, o conceito de “pesquisa e inovação responsáveis” emergiu como um arcabouço para integrar as necessidades sociais e considerações éticas no coração do processo de pesquisa. Essa abordagem desafia a comunidade acadêmica a pensar além das métricas tradicionais de excelência e considerar o impacto na sociedade e as dimensões éticas de seu trabalho. Reflete um consenso crescente de que a excelência em pesquisa e ensino superior não pode ser desacoplada de seu contexto social, econômico e ambiental mais amplo.

Assim, a evolução histórica da excelência na academia revela um diálogo dinâmico e contínuo entre tradição e inovação, entre a busca pelo conhecimento por si só e o imperativo de atender às necessidades de um mundo em mudança.

Interpretações Atuais de Excelência

Na paisagem contemporânea de ensino superior e pesquisa, a interpretação de excelência continua sofrendo escrutínio e transformação significativos. As interpretações atuais de excelência estão sendo cada vez mais questionadas por seu foco estreito e o potencial impacto excludente que podem ter na diversidade de empreendimentos de pesquisa e na inclusividade da comunidade acadêmica.

O “paradoxo da excelência”, um termo que cristaliza a dicotomia entre o esforço por altos padrões e o fomento a uma comunidade acadêmica inclusiva e diversa, está no centro dos debates contemporâneos sobre mérito acadêmico e equidade. Esse paradoxo expõe as consequências não intencionais de um foco míope em métricas tradicionais de excelência, como contagens de citação, fatores de impacto de periódicos e taxas de destinação de bolsas. Enquanto essas medidas oferecem referências quantificáveis de realização acadêmica, elas também correm o risco de marginalizar áreas de pesquisa não convencionais, interdisciplinares e emergentes que não se encaixam nos critérios estabelecidos de excelência.

As implicações desse paradoxo vão muito além de discussões teóricas, influenciando os aspectos práticos do financiamento da pesquisa, as promoções acadêmicas e a visibilidade de contribuições acadêmicas diversas. Em um ambiente hipercompetitivo no qual a excelência é definida de forma estreita, os pesquisadores podem se sentir compelidos a priorizar avanços seguros e incrementais em detrimento de ideias ousadas e inovadoras, que poderiam potencialmente falhar em atender aos critérios convencionais de excelência. Isso sufoca a criatividade e desincentiva a pesquisa que aborda desafios sociais complexos e multifacetados, que requerem abordagens interdisciplinares e perspectivas diversas.

Além disso, o paradoxo da excelência revela um viés sistêmico dentro da academia, onde os mecanismos de reconhecimento e recompensa frequentemente privilegiam disciplinas específicas, metodologias e grupos demográficos em detrimento de outros. Esse viés diminui a capacidade da comunidade acadêmica de abordar questões globais prementes e perpetua um ciclo de exclusão que dificulta a participação de acadêmicos sub-representados. Ao aderir a uma concepção estreita de excelência, a academia corre o risco de negligenciar as valiosas contribuições de vozes e disciplinas diversas, essenciais para o avanço do conhecimento e para o progresso da sociedade.

Reconhecimento e recompensas e os desafios para a diversidade e inclusão

O conceito de excelência influencia profundamente o sistema de reconhecimento e recompensas na academia. Instituições comumente usam a excelência como critério primário para promoções, decisões de permanência e nomeações para posições prestigiosas. Conquistas, como publicações de alto impacto, bolsas de pesquisa significativas e prêmios, são frequentemente vistas como indicadores de excelência. Esse foco pode criar um ambiente competitivo onde acadêmicos estão sob constante pressão para atender ou exceder esses padrões, impactando suas escolhas de pesquisa e seus caminhos de desenvolvimento de carreira.

Consequentemente, a dita excelência direciona decisões de fomento em níveis individual e institucional. Agências de fomento frequentemente alocam bolsas e recursos baseados em critérios como histórico de publicações, métricas de citação e prêmios anteriores. Essa ênfase em uma excelência pobremente medida pode levar à concentração de recursos em certas instituições ou grupos de pesquisa considerados mais “excelentes”, potencialmente ampliando a lacuna entre áreas de pesquisa bem financiadas e subfinanciadas. A reputação acaba tendo um papel significativo, e o Efeito de Matthew (fenômeno que faz com que os “ricos” fiquem mais ricos e os “pobres” fiquem mais pobres) se torna evidente aqui, ou seja, pesquisadores bem estabelecidos e reconhecidos tendem a receber mais crédito, fomento e reconhecimento por seus trabalhos, enquanto os novos ou menos conhecidos enfrentam maiores dificuldades para conseguir esses recursos. O termo é inspirado em uma passagem do Evangelho de Mateus na Bíblia e foi popularizado pelo sociólogo Robert K. Merton na década de 1960.

Além do nível individual, universidades e instituições de pesquisa são cada vez mais avaliadas com base nos chamados indicadores de excelência, incluindo produção de pesquisa, qualidade do ensino e sucesso dos graduados. *Rankings* por organizações como *Times Higher Education* e *QS World University Rankings* influenciam fortemente a reputação de uma instituição, afetando sua capacidade de atrair estudantes e financiamento. Portanto, a busca pela excelência se torna institucionalizada, com esforços significativos direcionados para melhorar essas métricas.

Adicionalmente, a ênfase em excelência pode moldar a cultura de pesquisa, influenciando o que é estudado, como a pesquisa é conduzida e quais resultados são valorizados. Existe o risco de que pesquisas novas, arriscadas ou interdisciplinares sejam despriorizadas em favor de projetos mais propensos a produzir resultados que se alinham com medidas convencionais de excelência. Isso pode sufocar a inovação e desencorajar pesquisadores a explorar territórios desconhecidos ou abordar questões sociais complexas, que não se encaixam facilmente nos *frameworks* existentes de excelência.

Claro que essa busca descabida por uma excelência imperfeita pode ter implicações para a equidade e a diversidade dentro da academia. Critérios relacionados à excelência frequentemente refletem normas e valores estabelecidos, que podem favorecer inadvertidamente certos grupos enquanto marginalizam outros. O artigo “*The Exclusivity of Inclusive Excellence*”, de Andrea Y. Simpson, oferece um exame crítico de como a busca por excelência na academia frequentemente contradiz os objetivos de diversidade e inclusividade. Simpson questiona a utilização da “retórica da excelência” na academia, sugerindo que isso pode prejudicar o processo de inclusão na pesquisa. O conceito de excelência, ao ser traduzido a partir de padrões e métricas convencionais e, por vezes, comerciais, frequentemente serve para manter o *status quo*, excluindo ideias inovadoras e indivíduos que possam perturbá-lo, além de garantir que os esforços de diversidade não comprometerão os padrões. Expectativas de profissionalismo e respeitabilidade, que são influenciadas por raça e gênero, podem ainda excluir candidatos minoritizados de serem considerados parte do “clube da excelência”. Isso poderia se traduzir para sistemas de pesquisa inteiros no Sul Global.

O documento “*Room for Everyone's Talent: Towards a New Balance in the Recognition and Rewards of Academics*” apresenta uma mudança significativa na forma de avaliar e reconhecer as contribuições dos acadêmicos na pesquisa e no ensino superior. Esta iniciativa, que surgiu nos Países Baixos mas tem implicações para as práticas acadêmicas globais, busca reajustar as métricas tradicionais de excelência na academia em direção a um entendimento mais holístico e multidimensional das contribuições acadêmicas.

Em primeiro lugar, o documento propõe uma definição de excelência mais inclusiva, reconhecendo que o talento na academia vai além da produção de pesquisa. Inclui qualidade do ensino, liderança, engajamento comunitário e impacto na sociedade. Essa perspectiva mais ampla encoraja um conjunto de habilidades mais diversificado entre os acadêmicos, promovendo uma cultura na qual a excelência é multifacetada.

Ao defender a revisão do sistema de reconhecimento e recompensas, o documento aborda diretamente a necessidade das instituições valorizarem e incentivarem uma gama mais ampla de atividades acadêmicas. Essa abordagem está alinhada com as expectativas evolutivas das instituições de ensino superior, de não apenas serem centros de excelência em pesquisa, mas, também, de serem fundamentais no impacto à sociedade, no engajamento dos estudantes e na inovação. Para o ensino superior, essa abordagem enfatiza a importância do ensino, da supervisão e do desenvolvimento curricular como componentes críticos da excelência acadêmica. As instituições devem fomentar ambientes nos quais esses elementos sejam tão valorizados quanto a pesquisa, influenciando as práticas de contratação e de desenvolvimento profissional, bem como a cultura institucional.

Enquanto amplia os critérios para reconhecimento, o documento não diminui a importância da pesquisa de alta qualidade. Ao invés disso, incentiva uma abordagem

mais equilibrada, na qual a excelência em pesquisa é integral, mas não exclusiva. Isso pode levar a pesquisas mais alinhadas com as necessidades da sociedade, interdisciplinares e colaborativas, refletindo uma concepção mais ampla do que pode contribuir significativamente para o campo.

As recomendações no documento exigem ajustes nos níveis institucionais e nos marcos de políticas para acomodar essas novas métricas de excelência. Isso inclui mudanças: nos processos de avaliação para a permanência e promoção nas carreiras docentes e de pesquisa; nos critérios de financiamento de bolsas; e nos padrões de acreditação institucional. Para as instituições de pesquisa e fomento holandesas autoras do documento, tais mudanças são cruciais para alinhar os sistemas de reconhecimento e recompensas com os objetivos propostos de ampliar o impacto e a acessibilidade da pesquisa, para que ela alcance a sociedade.

O futuro da avaliação da pesquisa

O documento *“The Future of Research Evaluation: A Synthesis of Current Debates and Developments”* foi elaborado, em 2023, pelo Grupo GYA-IAP-ISC¹. Sob coordenação de Sarah de Rijcke (Manifesto de Leiden — CWTS, Leiden University), o grupo diverso de autores explora o panorama evolutivo da avaliação da pesquisa, sublinhando a necessidade crítica de reforma para se adaptar às demandas e aos desafios mutáveis do ecossistema global de pesquisa. O texto enfatiza a importância de manter a qualidade da pesquisa, assegurar inclusividade e diversidade, otimizar a pesquisa para o bem público global e responder eficazmente ao mundo que muda rapidamente.

De forma alinhada com o cenário internacional, o documento reforça a necessidade de se afastar de uma definição de excelência estreita e baseada em métricas, frequentemente atrelada a fatores de impacto de periódicos, contagem de citações e outras medidas quantitativas. Em vez disso, a excelência deve abranger a qualidade, integridade, diversidade e impacto, na sociedade, da pesquisa. A excelência deve ser inclusiva, reconhecendo e valorizando as contribuições de grupos diversos, metodologias, disciplinas e tipos de pesquisa. Isso inclui o reconhecimento da importância da pesquisa interdisciplinar e transdisciplinar, bem como da pesquisa que aborda desafios globais.

Manter a qualidade e integridade da pesquisa é fundamental para a excelência. O documento defende práticas de avaliação que promovam pesquisa rigorosa e ética e desencorajem práticas questionáveis impulsionadas pela pressão para publicar. A excelência envolve otimizar a pesquisa como um bem público global. Isso significa apoiar pesquisas que abordem necessidades sociais urgentes, contribuam para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e beneficiem a humanidade em larga escala.

¹ Global Young Academy (GYA), InterAcademy Partnership (IAP) and International Science Council (ISC).

Além disso, a excelência na avaliação da pesquisa requer uma resposta ao cenário de pesquisa que muda rapidamente, incluindo o surgimento da ciência aberta, o impacto da inteligência artificial nas metodologias de pesquisa e a importância crescente das mídias sociais e das métricas alternativas. O documento defende a incorporação de medidas qualitativas na avaliação da pesquisa para capturar todo o espectro da excelência em pesquisa. Isso inclui qualidade da orientação/supervisão de estudantes, engajamento público, compartilhamento de dados e contribuições para a comunidade de pesquisa, além das publicações tradicionais.

Enfim, o documento reforça a necessidade de alcançar um entendimento mais abrangente da excelência e preconiza que isso requer mudanças sistêmicas em como a pesquisa e os pesquisadores são avaliados. Isso envolve a transição para longe das estruturas de incentivo existentes, que priorizam a quantidade em detrimento da qualidade, em direção à adoção de novas formas de avaliação, que reflitam as diversas contribuições que os pesquisadores fazem para seus campos e para a sociedade.

Uma breve discussão sobre excelência na avaliação da CAPES

Ao discutir especificamente a avaliação feita pela CAPES, a conceitualização e operacionalização do conceito de excelência apresentam uma série de desafios. Em primeiro lugar, a avaliação é comparativa nas diferentes áreas de avaliação, o que significa que, uma vez estabelecido o estado da arte das áreas, os programas de pós-graduação são avaliados em relação ao panorama observado. E como fazer uma comparação internacional com o desempenho dos programas que se encontram na distribuição superior do grupo nacional? Essa resposta, atualmente, é dada de maneira diferente em cada área. Algumas áreas adotam indicadores de natureza mais internacional, para medir a excelência de seus programas em relação ao cenário mundial. Outras áreas operam por saturação, definindo seus programas de excelência como aqueles que estão entre os melhores da área no país, independentemente de como eles se comparariam com os mais reputados no mundo.

Outro problema para a adoção do conceito de excelência na avaliação brasileira reside em uma parcela do conjunto de critérios geralmente adotados para permitir que o programa de pós-graduação alcance a nota cinco e possa ser candidato às notas seis ou sete, que seriam reflexo da excelência. No Brasil, valorizam-se critérios por vezes contraditórios e até mesmo incompatíveis com o que seria esperado como “excelência”.

Por exemplo, espera-se que o mestrado seja concluído em dois anos e o doutorado em quatro anos, ao mesmo tempo em que as taxas de evasão acima de um mínimo absoluto são geralmente inaceitáveis. Essas métricas são compatíveis com a necessidade de um sistema ser eficiente na sua formação de mestres e doutores e para lidar com limitações de recursos, sejam eles financeiros, humanos ou de infraestrutura. Contudo, pesquisas de excelência nem sempre se adaptam a cenários rígidos e, por vezes necessitam de mais

tempo e de mais recursos para serem realizadas. Assim, professores de pós-graduação, muitas vezes, precisam conduzir alunos até a reta final, porque é inaceitável que alguém abandone o curso. Da mesma forma, projetos que não alcançaram o nível de qualidade esperado são acelerados para apresentação dentro do prazo, pois, como a qualidade é muito difícil de ser medida em uma avaliação em escala nacional, como a realizada pela CAPES, a conclusão dentro do prazo acaba sendo considerada uma *proxie* para medir excelência. Ela, contudo, às vezes se mostra como um obstáculo à própria excelência.

Outra métrica historicamente adotada que contraria o movimento internacional de busca pela excelência é a expectativa de que docentes de programas de pós-graduação orientem, lecionem e produzam de maneira equilibrada. Não é possível alcançar a excelência sem valorizar forças, promover oportunidades e reconhecer as fraquezas e ameaças de uma unidade de pesquisa. Existem docentes muito mais aptos a estar em uma sala de aula do que outros; muitos docentes são verdadeiros mentores no processo de supervisão, enquanto outros não conseguem desempenhar o papel com qualidade. No movimento internacional, a identificação da excelência tem procurado reconhecer os talentos de acordo com seus perfis individuais e a partir de uma visão multidimensional.

Quanto aos resultados, o sistema e a avaliação tendem a forçar uma homogeneização de produtos, resultados e perfis. Como exemplo, relata-se a experiência pessoal vivida, por este autor, durante a realização do mestrado profissional em Políticas Públicas e Desenvolvimento, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), concluído em 2018. Na ocasião, foi facultado ao corpo discente apresentar, como trabalho de conclusão do curso, uma dissertação ou um projeto de intervenção. Considerando que a turma incluía apenas servidores públicos federais de dezenas de órgãos, na maioria ocupando posições de liderança, era de se esperar que projetos de intervenção gerariam resultados fantásticos. Porém, nem mesmo um projeto de intervenção foi apresentado. Os docentes não estavam acostumados com esse tipo de produto e teriam dificuldades para orientar os discentes. Estes não conseguiam encontrar informações de fácil acesso para produzir seus trabalhos. *Templates* para dissertações estão facilmente disponíveis, mas o que deve ser um projeto de intervenção? Isso não é de conhecimento comum. Além disso, também havia questionamentos se um projeto desse tipo teria boa aceitação pelas bancas de avaliação e, posteriormente, pela avaliação da CAPES. Após tantas incertezas e inseguranças, a dissertação acabou sendo a escolha de todos.

Essa experiência vivida no mestrado também foi parcialmente replicada no doutorado, concluído por este autor na Universidade de Leiden em 2023. Ainda que a Holanda seja um país onde se promove a diversidade de perfis de pesquisa, na prática o resultado final precisa ser uma tese em formato de livro, sendo que a única liberdade é a escolha pelo formato de monografia ou conjunto de artigos. Considerando que o Brasil vem fazendo um movimento para aceitar, para além dos produtos bibliográficos, os produtos técnicos e tecnológicos. Movimento esse impulsionado principalmente após o relatório do Grupo de Trabalho que discutiu o assunto em 2019 (<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais->

[de-conteudo/10062019-producao-tecnica-pdf](#)). Isso se caracteriza em um contraste com relação ao cenário identificado mais recentemente na Holanda e revela um importante aspecto do Brasil: ainda que o caminho para a inovação na pesquisa e pós-graduação enfrente desafios, a exploração de possibilidades já está presente, por vezes de forma muito mais avançada do que o observado no cenário internacional.

Conclusão

As ideias centrais deste texto podem ser resumidas nos seguintes pontos: Primeiramente, apesar das boas intenções, o conceito de excelência tem-se diluído com o passar dos anos. O principal desafio reside na dificuldade de medir a excelência de maneira adequada, especialmente de forma comparativa. Como consequência, o “selo de excelência” muitas vezes é conferido com base em um conjunto limitado de métricas, consideradas insuficientes para capturar o verdadeiro conceito de excelência. Muitos sistemas nacionais de avaliação estão reconsiderando a noção de excelência, percebendo que a ênfase em métricas mensuráveis pode desviar a ciência de seus objetivos pretendidos. A situação no Brasil reflete a tendência global: a busca por uma medida de excelência frequentemente se converte em uma avaliação de produtividade, eficiência ou impacto científico, que são indicadores severamente limitados. A excelência desejada deve ser multidimensional e permitir a coexistência de diferentes formas de produção científica e de abordagens para gerar impacto na sociedade. Também é importante se discutir as formas de reconhecimento e os critérios de avaliação e de seleção para financiamentos que consideram a excelência como quesito ou como objetivo a ser alcançado, de modo a não impedir o avanço da inclusão e da diversidade, permitindo incentivando a multiplicidade de ideias e a inserção de múltiplos perfis de docentes e discentes.

Nota Adicional

Este relatório foi produzido em abril de 2024 para subsidiar as atividades do *Grupo de Trabalho sobre Excelência na Pós-Graduação Stricto Sensu no Brasil*, instituído pela Portaria CAPES n. 63, de 28 de fevereiro de 2024. O Grupo de Trabalho (GT) teve como objetivo aprofundar a análise sobre o conceito de excelência no contexto dos programas de pós-graduação stricto sensu brasileiros e avaliar criticamente os critérios utilizados pelas áreas de avaliação na Quadrienal 2021/2022 para a atribuição das notas seis e sete.

Após a conclusão de suas atividades, o GT consolidou suas reflexões e recomendações no documento intitulado “*Relatório Final das Atividades do Grupo de Trabalho designado pela Portaria nº 63, de 28 de fevereiro de 2024*”. Publicado pela CAPES em Brasília, DF, no ano de 2024 e disponível em <http://dx.doi.org/10.21713/GTexcelencia>, o relatório final amplia as discussões iniciadas no presente documento, oferecendo uma abordagem detalhada sobre os desafios e as oportunidades relacionados à definição e mensuração da excelência acadêmica no sistema nacional de pós-graduação.

Referências

GRUPO DE TRABALHO EXCELÊNCIA NA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU. *Relatório Final das Atividades do Grupo de Trabalho designado pela Portaria nº 63, de 28 de fevereiro de 2024*. Brasília, DF: CAPES, 2024. DOI: <<http://dx.doi.org/10.21713/GTexcelencia>>

GYA-IAP-ISC Scoping Group. The Future of Research Evaluation: A Synthesis of Current Debates and Developments. 2023. Disponível em: <<https://bit.ly/3VTqruG>>.

HARTGERINK, Chris. The Excellence Paradox: Selecting for excellence is self-defeating. 2023. Disponível em: <<https://bit.ly/3xpmEey>>.

MOORE, Samuel; NEYLON, Cameron; EVE, Martin Paul; O'DONNELL, Daniel Paul; PATTINSON, Damian. 'Excellence R Us': university research and the fetishisation of excellence. *Palgrave Communications* 3, 160105. 2017. DOI: <<https://doi.org/10.1057/palcomms.2016.105>>.

MORAN, Nuala. The big challenge: Defining scientific excellence. *Science|Business*. 2024. Disponível em: <<https://bit.ly/4ao38xx>>.

SIMPSON, Andrea Y. The Exclusivity of Inclusive Excellence. *Inside Higher Ed*. 2022. Disponível em: <<https://bit.ly/3J7MLD6>>.

STILGOE, Jack. Against Excellence. *The Guardian*. 2014. Disponível em: <<https://bit.ly/4aJDdQG>>.

VENNE, Jean-François. The excellence dilemma. *University Affairs*. 2023. Disponível em <<https://bit.ly/3U6vrtN>>.

VSNU; NFU; KNAW; NWO; ZonMw. Room for everyone's talent: towards a new balance in the recognition and rewards of academics. 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/4cNcm8u>>.